

Alternativo

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E DE FORTALECIMENTO DE VALORES SOCIAIS

Francisco Matos da Silva (1)

Carlos Alberto Tolovi (2)

Resumo

Este artigo trata da temática economia solidária, por acreditar que esse tipo de economia se configura em um conjunto de princípios, valores e idéias de um grupo social ou segmento enquanto uma categoria atuante dentro do contexto da sociedade. Neste sentido este artigo tem como objeto de estudos: a feira de produtos orgânicos em torno da qual, levanta uma discussão teórica e prática sobre o assunto economia solidária enquanto experiência desta prática vivenciada por parte de feirantes e consumidores. Este trabalho tem como método, a pesquisa exploratória. Também conclui que o consumo de produtos orgânicos por parte da sociedade cratense tem encontrado neste hábito, respostas para a busca de uma melhor qualidade da vida pessoal, comunitária e ambiental.

Palavras-chave: economia solidária, aprendizagem, conscientização, integração social,

Introdução

O presente estudo trata da temática economia solidária, das necessidades e do poder de articulação entre sujeito homens e mulheres, que no seu dia-a-dia, procuram encontrar soluções para os problemas mais diversos que possam aparecer em seu cotidiano. Por acreditar também que esta economia representa um conjunto de valores, princípios e práticas idealizados, das vivências das lutas históricas de grupos e classes sociais que comungam com as mesmas idéias, sonhos e objetivos. Cabe então, destacar a experiência da prática desta economia, por produtos rurais do município de Crato-CE. Para tanto, este artigo considera como objeto de estudo: a feira de produtos orgânicos do Crato. Esta feira, conta com o apoio técnico da Associação Cristã de Base (A.C.B.) que é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins econômicos fundada em 04 de Julho de 1982, com a missão de contribuir para que a população empobrecida adquira os meios e os conhecimentos que a torne capaz de construir o seu próprio desenvolvimento sustentável.

Segundo a fala do Senhor Francisco de Assis Batista (FRANCISCO DE ASSIS BATISTA, 60 anos, nível médio técnico da A.C.B., residente no Parque Samara, Rua: São Benedito, 159 – Seminário – Crato-CE. Entrevista: 12/12/2010), conta com ações como: a feira de produtos orgânicos, a Associação Cristã de Base

(ACB); apoio de entidades como: Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED); Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); Broederlijk Delen (BD); Programa Biodiversidade Brasil Itália (PBBI); Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Crato (STTRC); Prefeitura Municipal do Crato (PMC) (ACB – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE). Segundo seu Batista, as parcerias apóiam a ACB, em relação a feira de orgânicos.

Método

Este trabalho tem como método a pesquisa exploratória, através de entrevista com os sujeitos selecionados. Teve como finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e idéias acerca do objeto de estudo. Para tanto, foram feitos realizados os seguintes procedimentos: a) Levantamento bibliográfico com leituras de: livros, documentos, consulta de sites, consulta de artigos, consulta à entrevistas; b) Pesquisa de campo: visitas ao objeto, conversas informais, gravação de falas.

A Tabela seguinte mostra o número e o perfil de instrução e ocupação dos entrevistados por esta pesquisa.

Tabela 01 – Perfil dos entrevistados. Crato/ 2010.

Nomes	Formação	Categoria	Sexo
Maria do Socorro Silva	Pedagogia	Educadora	Feminino
Maria de Fátima	Pedagogia	Educadora	Feminino
Juvenal Januário	Nível médio	Feirante	Masculino
Jessé Gesse de Almeida	Nível médio	Feirante	Masculino
Francisco de Assis Batista	Nível médio	Consumidor	Masculino
Carlos Pedro	Pedagogia	Consumidor	Masculino
Joaquim da Silva	Nível médio	Técnico agrícola	Masculino
Pedro Vanderlei	Nível Médio	Técnico em agropecuária	Masculino

Foram entrevistadas 8 (oito) pessoas sendo 6 (seis) homens e 2 (duas) mulheres que foram distribuídas em categorias, quanto a ocupação que exercem, direta ou indiretamente na realização da feira. A pesquisa procurou ouvir e valorizar a opinião de todos.

Fundamentando a Economia Solidária

Para o conceito de economia solidária, utilizaremos a idéia de Singer (2008, p 289), que sugere:

Costumamos definir a economia solidária como um modo de produção e comercialização que se caracteriza pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles. Essa é a característica central.

Assim a economia solidária se baseia em práticas fundadas nas relações de colaboração. Destas relações nascem os princípios e os valores que fundamentam essa prática, onde coloca o homem como sujeito e finalidade da atividade econômica. Consubstancia-se em uma nova prática dentro das relações de comércio vigente, possibilitando a integração de homens e mulheres em um novo fazer, formando uma nova cultura dentro da sociedade regida pelos moldes do capitalista. Para Singer,

Esse tipo de economia solidária é, pois um modo de organizar a produção, distribuir e comercializar. A medida que se organiza, se integra a essa prática novos valores, em que vão dar lugar a uma nova sociedade sem classes, cuja o desenvolvimento é necessariamente incluyente e destinado a cada sujeito que pratica esta economia.

Daí entende-se que, à medida que o homem se integra nesta prática, ele passa a contribuir para a formação de um novo modelo de sociedade. Não havendo classes, nem exclusão, visto que o processo desta prática assume um caráter de inclusão do próprio homem. Sendo assim, a economia solidária, passa a ser a geradora de um modelo de trabalho emancipado, atuando como força de transformação nas estruturas sociais, nas relações econômicas e culturais, passando a criar novas formas de vivenciar a dinâmica social na qual o homem enquanto sujeito está inserido.

Em seu documento Base, a I Conferência Nacional de Economia Solidária (2005. p. 5) diz o seguinte: “essa nova prática de produção, comercialização, finanças e consumo privilegia a autogestão o desenvolvimento comunitário, com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras.” Segundo esta citação a economia solidária promove a prática da autogestão, em que considera importante a opinião dada por cada um dos membros, mediante as tomadas de decisões. Também, fomenta a geração do desenvolvimento comunitário e releva a justiça social onde o homem se reconhece como atuante emancipado, adquirindo nova consciência parentesco meio ambiente, como reflexo de uma responsabilidade pelas gerações futuras.

Segundo a I Conferência Nacional da Economia Solidária,

[...] A economia solidária é também uma alternativa ao mundo do desemprego em que a grande maioria dos trabalhadores não controla nem participa da gestão dos meios e recursos para produzir as riquezas, e em que um número sempre maior de trabalhadores e famílias perdem o acesso a remuneração e fica excluído das possibilidades de um consumo que atenda dignamente as suas necessidades como ser humano[...]

Entende-se que a Economia Solidária busca reverter a lógica da espiral capitalista, promotora da crescente desigualdade social, econômica e territorial. A prática dessa economia afirma a emergência de um novo ator social composto por trabalhadores associados e consumidores, conscientes e solidários, portadores de possibilidades de superação das contradições impostas pelo capitalismo.

Por esse viés, a Economia Solidária compartilha valores, princípios e práticas de um conjunto de lutas históricas das classes populares e dos setores excluídos da sociedade. Dentre as lutas a I Confederação Nacional da Economia Solidária em seu documento Base (2005 p. 6-7) cita:

A luta dos trabalhadores contra a subordinação do trabalho pelo capital e a valorização da propriedade privado.
A luta da agricultura familiar e da reforma agrária, pela democratização do uso da terra.
A luta das comunidades tradicionais quilombolas, pescadores, indígenas, extrativista artesanal, etc...pelas reconquista de seus espaços.
A luta de mulheres contra a discriminação e pelo reconhecimento de seu lugar(feminismo) numa economia fundada na solidariedade.
A luta ambiental pelo desenvolvimento sustentável, preservação dos recursos naturais e ecossistemas.

Pelo exposto percebe-se que lutas dos setores sociais menos favorecidos, enquanto classes de indivíduos que buscam as conquistas de seus direitos junto a sociedade.

Assim reafirma-se que a economia solidária está fundamentada em valores, princípios e práticas que conduzem a uma cultura em que o homem se vê sujeito ativo e atuante, imbuído de e consciente de seus direitos e deveres.

Para Singer (2002, p.4) “a empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecida como a base do capitalismo”. Daí, o que se entende por empresa solidária é basicamente a capacidade dos trabalhadores em gerirem de forma secundária seus próprios negócios, tornando-se seus proprietários. Por isso a finalidade desses trabalhadores não é maximizar lucros, mas qualidade de trabalho. Deste modo, para Singer (2002, p.4) “a economia solidária apresenta-se como uma reconciliação do trabalhador com seus meios de produção. Reconciliação que se caracteriza por uma série de lutas”.

A economia solidária também abrange os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, que segundo o texto do Encontro Brasileiro de Socioeconômica Solidária; (2000; p.11), cita o seguinte:

O desenvolvimento social e ecologicamente sustentável ou desenvolvimento integral, considera: integração do ser humano com a natureza, o rural e o urbano; a diversidade do país, a relação do indivíduo com a comunidade, o elemento cultural, ético, sustentabilidade econômica, co-financeira do desenvolvimento de baixo para cima, o respeito ao poder da comunidade, tendo o Estado como instância coordenadora e orquestrada.

Pelo que foi citado, entende-se que o desenvolvimento sustentável abrange como uma série de elementos conceituais, os quais, compõem um projeto que busca o desenvolvimento social, que se caracteriza pela sua sustentabilidade ecológica e social. Tal projeto funciona como atuação conforme o viés da economia solidária. Percebe-se também que o papel coordenador e regulador do estado, que só é legítimo quando o projeto de desenvolvimento for proposto pelo coletivo.

Ainda é citado pelo texto do Segundo Encontro Brasileiro de Socioeconômica Solidária (2000) o seguinte: “esse desenvolvimento, portanto, considera o contexto local respeitando a diversidade de cada região, suas peculiaridades geoestratégicas, culturais, etc. E compõem o conjunto de esforços sociais em seu objetivo.” Pelo o exposto, o projeto de desenvolvimento sustentável, deve considerar o contexto local e buscar entender a

diversidade da região e local em vários aspectos e peculiaridades, local como também, reconhecer o conjunto das forças sociais capazes de se articularem e buscarem o mesmo objetivo. Entende-se também que só pelo reconhecimento e respeito a este contexto, é possível alcançar um desenvolvimento local, onde o processo de construção consciente integral de grupos humanos, resulta em um processo de empoderamento da comunidade.

Feira de Produtos Orgânicos, Vivência a Economia Solidária

A feira de produtos orgânicos realizada por produtores rurais conta com o apoio técnico da Associação Cristã de Base (ACB) este evento foi implantado no ano de 2003 e segundo a fala da senhora Maria do Socorro Silva (MARIA DO SOCORRO SILVA, pedagoga e educadora da A C B, Residente na Rua São Benedito, Bairro Seminário – CRATO – CE, Entrevista: 09/07/10) : “a feira teve seu início no ano de 2003, nesta época, alguns produtores nos procuravam querendo saber o que fazer com os produtos excedentes de sua produção daí, sentamos e ouvimos todos eles, daí tivemos a idéia desta feira.” Como se percebe a idéia da feira nasceu da necessidade coletiva. Necessidade esta, que compartilhava o desejo unânime dos produtores, em buscarem uma saída de mercado para os produtos que estavam se excedendo da produção

Na medida em que estes produtores buscavam se integrar , começa a surgir novas práticas em que os valores são compartilhados com todos.

Com relação à feira, para que esta chegasse a se concretizar, o grupo de interessados (produtores) teriam que articular novas idéias ou sugestões. O que pela fala da senhora Maria Aparecida, deixou claro:

Da idéia da feira, viu – se a necessidade de realizarmos um diagnóstico, uma pesquisa junto aqueles interessados com a implantação da feira,.Neste diagnostico foram considerados possível vivencia da economia solidária . Saída de mercado para os produtos. que produtos seriam relevantes para os produtores e consumidores (MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA, 50 anos Pedagoga Educadora da A.C.B Residente na Rua - São Benedito, 130Seminário – Crato – CE. Entrevista 22/07/2010).

Pela fala de Aparecida, os sinais de solidariedade entre os envolvidos já davam sinal. A medida que o tempo passa, os laço de solidariedade e compromisso com as metas e objetivos propostos vão ganhando reforço e destaque junto ao consentimento de todos.

Na sua pratica cotidiana a feira de produto orgânicos aos poucos vai ganhando uma configuração da pratica de economia solidária, para também é importante destacar os papeis desempenhados pelo seus sujeitos atuante. Veja o que diz em sua fala o Senhor Juvenal Januário,

Estamos tentado mudar o modo de produção e comercialização capitalista, vendemos nossos produtos direto ao consumidor. da fonte ao consumo. usamos o atendimento direto, temos o respeito por nossos consumidores e oferecemos nossos produtos mais barato (JUVENAL JANUÁRIO MATOS ,73 anos, agricultor,feirante, presidente na rua padre Cícero,Bairro Batateira, Crato – CE. Entrevista 02/11/10).

Pode – se perceber pela fala do Senhor Juvenal que, a prática e modo de produção e comercialização de seus produtos, atende realmente aos véis da economia solidária e se opõe às práticas da economia capitalista. Além disso, deixa claro e releva a importância que se dá ao consumidor de seus produtos.

O sucesso da feira se dá graças aos vínculos e laços de solidariedade entre os sujeitos que atuam de forma co-responsável, visando o bem comum (dos associados, feirantes, consumidores e técnicos da A.C.B). A fala do Senhor José Gessy reforça este pensamento:

Além de nos preocupamos uns com os outros, temos uma preocupação com a feira de um modo geral. Nós criamos uma conta uma espécie de fundo financeiro, onde cada feirante contribui com uma pequena quantia de 3,00 reais todos os meses (JOSÉ GESSY DE ALMEIDA, 48 anos. Agricultor feirante, Residente no Sitio Rosto Crato – CE. Entrevista: 09/10/10).

A fala do Senhor Gessy, reafirma a idéia de compromisso mútuo, como também revela uma preocupação interpessoal partindo de pessoa à pessoa até o grupo como todo. Ainda segundo Gessy, “ao final de cada feira, buscamos efetuar trocas ou compras dos colegas aqueles produtos que sobraram, para que nem um de nós tenhamos prejuízos”. Essa atitude dos feirantes entre si, reforça os princípios da solidariedade.

Busca-se aqui, explicar a diferença entre economia solidária da economia capitalista, segundo a fala do senhor Juvenal Januário, deixa claro essa idéia.

A meu ver essa é a diferença entre economia solidária para a economia capitalista: nós não temos intenção em avançar, temos a intenção de viver bem e o consumidor também. Porque aqui, estamos vendendo direto ao consumidor, estamos tirando o atravessador. O que esse atravessador teria de ganhar, é o nosso consumidor que ganha.

Pela fala do senhor Juvenal, percebe-se que ele procura fazer um paralelo entre as duas concepções de economia. Segundo a sua fala, a prática da feira e dos seus feirantes, releva uma atitude de princípios éticos dentro da forma de suas atuações. Isto porque não procuram o avanço e lucro, procuram viver bem, para tanta, este viver bem já envolve o respeito ao consumidor. Ainda esclarece, que os produtos são vendidos diretos da produção, evitam a presença de atravessadores, como consequência os produtos saírem mais baratos para os consumidores. Ao se referir nos aspectos de solidariedade e responsabilidade mútua, o Senhor José Gessy diz o seguinte:

Sinto-me muito bem com o que faço, com relação ao ambiente da feira, no convívio, aprendi como tratar bem, ter amizades e até adquirir uma boa relação de confiança entre todos. Aqui agente vai aprendendo a ter cuidado com nossos produtos e a respeitar o consumidor. Aqui agente vai aprendendo a ter cuidado com nossos produtos e a respeitar o consumidor.

Pela fala do senhor José Gessy, vê-se a importância e poder que há em juntos, enquanto grupo de pessoas, conseguirem criar novos valores de convivência humana. Esses valores oportunizam as relações de amizade e confiança entre todos e educa o homem. Quanto a responsabilidade, José Gessy em sua fala informa: “na feira, temos um livro, ao final, todos nós feirantes, assinamos e registramos o apurado daquele dia”. A que reforça também a idéia de compromisso, de co-responsabilidade de todos. Ainda segundo José Gessy: “O livro em que assinamos, serve de controle do evento pela ACB.”. Segundo a fala de José Gessy, o livro também é

destinado a ACB – (Associação Cristã de Base) para seu acompanhamento e controle. O que pela fala de Francisco de Assis Batista, deixa claro:

A meu ver o que dá indício de uma economia solidária é exatamente o objetivo que queremos alcançar, o produtor. Vai produzir para a feira de orgânicos, não é para uma feira comum, esse produtor, já trabalha, pensando na comercialização e lá está seu consumidor, que por sua vez é diferente (FRANCISCO DE ASSIS BATISTA, 60 anos, nível médio técnico da A.C.B., residente no Parque Samara, Rua: São Benedito, 159 – Seminário – Crato-CE. Entrevista: 12/12/2010).

Segundo a fala do Senhor Batista o que conoto a feira como sendo prática da economia solidária é Objetivo que se tem em comum entre os produtos com qualidades, já que reconhece que ao produzir para a feira de orgânico, não está produzindo para feira comum, pois lá está um consumidor, por sua vez, consciente, fiel e que espera não ser enganado quanto a procedência dos produtos.

Sendo segundo Batista: “da produção ao consumidor existe uma grande preocupação com a qualidade dos produtos a serem vendidos”. A que percebe-se tanto a preocupação com a procedência destes produtos tanto como uma relação de confiança entre produtor e consumidor. O que reforça a idéia do fazer coletivo.

Opinião dos Consumidores sobre o Consumo de Orgânicos

Quanto o conceito de orgânicos, o novo Aurélio (1986), nos informa: orgânico que tem caráter de um desenvolvimento natural, inato, em oposição ao que é idealizado, produzido pela Indústria. O mesmo novo Aurélio conceitua produtos orgânicos, diz-se de alimentos produzidos levando-se em princípio da ecologia, gerados sem o emprego de fertilizantes ou pesticidas sintéticos.

Tabela 02 - Orgânicos encontrados na feira do Crato. 2010

Alface	Quiabo
Melancia	Banana
Cebolinha	Maxixe
Cebola	Maracujá
Macaxeira	Abóbora
Coentro	Pimenta
Tomate	Pimentão

Fonte: feira de orgânicos (2010)

Outros produtos podem ser encontrados pelos consumidores: Farinha de mandioca, Fubá de milho, Goma fresca, Massa do Jatobá, Ovos de galinha, Galinha caipira.

Este trabalho buscou saber dos consumidores o porquê em preferir consumir produtos orgânicos. E pela fala de Rita de Cássia (RITA DA CÁSSIA, consumidora, nível superior auxiliar de administração residente na rua Ladeira de São José, 25, Seminário – Crato Ce. Entrevista: 02/12/2010), obteve a seguinte resposta. “ O porquê de comprar e adquirir os produtos através da feira é dado pela qualidade que estes produtos trazem, como

também, agente deve dar incentivo ao projeto da feira e consumir com qualidade.” . Pela fala fica claro que qualidade dos produtos oferecidos pela feira são, mais nutritivos e saudáveis. Como também afirma, que ao comprar estes produtos, estaria contribuindo para que o projeto da feira tenha continuidade. Questionada quanto ao custo desses produtos, Rita de Cássia afirma:” quanto ao custo, não acho superior à concorrência, às vezes encontramos produtos com valor bem inferior e de melhor qualidade do que o mesmo produto ofertado no mercado convencional “. Segundo a fala de Rita de Cássia, percebe-se que o consumidor da feira de orgânicos, ao consumir seus produtos, sai ganhando em qualidade e custo.

Diante da questão da confiança que estabelece entre a feira e consumidores, a fala de Carlos Pedro. Confirma o seguinte:

Eu vejo a feira como um grupo organizado e de responsabilidade. Seus feirantes, todos são acompanhados pela ONG A.C.B., na qual, tenho confiança. Quanto aos produtos oferecidos na feira, vejo que são produzidos livres de agrotóxicos químicos que façam mal a saúde (CARLOS PEDRO, 65 anos, consumidor, nível superior, funcionário público federal residente na rua: Carolino Sucupira, 155, Pimenta – Crato Ce. Entrevista: 16/12/2002).

Segundo a fala de Carlos Pedro, percebe a relevância e credibilidade dada por ele, enquanto consumidor, à feira e seus produtos. Sua confiança em sentir que consome produtos livres dos agrotóxicos, como também a confiança àqueles que são responsáveis pela realização da feira. Ainda pela sua fala, destaca-se o nível de consciência demonstrada por parte da população que consomem estes produtos, o que passa a revelar o perfil dos consumidores da feira de orgânicos.

Questionando quanto da perspectiva questão do mercado de orgânico, este trabalho obteve a seguinte resposta pela fala de Joaquim da Silva (JOAQUIM DA SILVA, 21 anos, Técnico Agrícola, Rua Maria Pereira, 212 – Distrito de Bela Vista – Crato-CE. Entrevista: 30/11/2010): “com relação ao consumo de orgânico, estes alimentos estão ganhando um espaço dentro do mercado regional, isto porque as pessoas estão tomando consciência do que o mais importante é a saúde”³. Pela fala de Joaquim Silva, percebe-se quais os orgânicos estão ganhando espaço no mercado regional, graças a conscientização da população em buscarem consumir produtos saudáveis.

A fala de Pedro Vanderley (PEDRO VANDERLEY, 35 anos, Técnico em Agropecuária, residente à Rua: José Francisco Teixeira, 154 – Vila Alta, Crato-CE. Entrevista: 30/11/2010), reforça esta idéia de perspectiva do mercado dos orgânicos crescerem, o que segundo ele diz: “no meu ponto de vista o mercado do orgânico, é um mercado crescente e não está atendendo a demanda, isso se deve porque é visto, sua forma de produção não agredir o meio ambiente”⁴. Pelo que Pedro Vanderley coloca, o mercado de orgânico tem futuro promissor visto que a entende que o consumo de orgânico, também é uma forma de contribuir para o meio-ambiente. Ainda acrescenta Pedro Vanderley:

Esse tipo de produto não tem concorrência porque ele já traz em si, o seu objetivo. Nós vimos um grande público consumidor hoje. O que falta são pessoas qualificadas para esse trabalho, porque esse produto, porque esse produto requer um certo manejo especial.

Segundo fala do senhor Pedro, orgânico não tem concorrência com os demais produtos, pois, pela sua própria característica já traduz uma objetividade receptiva por parte de seus consumidores. Além disso há uma maior preocupação com a qualidade de vida e do meio ambiente.

Conclusão

Este estudo concluiu que a economia solidária agrega um conjunto integrado de idéias, princípios e valores o que a torna uma cultura, e como tal, perpassa não só o aspecto econômico, como também: ambiental, educacional, cultural e etc.: sendo assim, a prática da economia solidária na feira de orgânicos, por parte de seus sujeitos mais diretos (feirantes e consumidores) vem agregando laços de solidariedade e compromisso entre seus atores.

Quanto ao comércio e consumo de orgânicos este tem aproximado o homem do campo ao homem do meio urbano, possibilitando entre ambos, um intercâmbio que se faz pelo fazer e pelo aprender.

O que fazer, sugere ao homem um maior cuidado com as questões ambientais, mais respeito e responsabilidade em buscarem alternativas que viabilizem a melhor relação homem e meio ambiente. O aprender sugere, o fato de estarem sempre, homem e sociedade, alertas às questões ambientais.

Conclui-se também o consumo de orgânico por parte da sociedade demonstra sinais de uma consciência ambiental presente e atual. O que deve ser sempre mais incentivada pelos meios educativos, mídia, grupos de trabalho, Ongs. Observa-se uma necessidade cada vez maior de entidades e organizações dispostas a apoiar a iniciativa da produção e consumo de orgânicos pela sociedade..

Referências

- I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA . **Economia Solidária como Estratégia e Política de Desenvolvimento**. Documento Base. Brasília, 2002.
Encontro brasileiro de Cultura e Sócioeconomia solidária . Mendes, Rio de Janeiro, 2000.
SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

Sobre os autores:

1. **Francisco Matos da Silva** é Especialista em história e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. **Email:** ffsilvamatos@gmail.com
2. **Carlos Alberto Tolovi** é Professor da Universidade Regional do Cariri e Mestre em Ciências Sociais e Filosofia. E-mail: ctolovi@yahoo.com.br

Como citar este artigo (Formato ISO):

SILVA, F.M. E TOLOVI, C.A. Economia Solidária como fator de desenvolvimento comunitário e de fortalecimento de valores sociais. **Id on Line Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2011, vol.1, n.13, p.54-62. ISSN 1981-1189.